

Arrependimento e perdão

10

SÁBADO, 30
MAIO

RPSP: ED 6



VERSO PARA MEMORIZAR

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9).

A Terra Prometida parecia muito distante para os israelitas acampados na planície, sob a coluna de nuvem. Dias antes, Moisés subira à densa escuridão que cobria o topo do monte. Muitos devem ter pensado: “Com certeza nosso líder já morreu, se não de fome, talvez pelo fogo consumidor do monte.” Ficaram inquietos e impacientes, prontos para seguir rumo à terra que mana leite e mel. Poucos dias depois de fazerem uma aliança solene para obedecer a Deus, queriam agora uma imagem que pudessem ver. Cercaram a tenda de Arão e exigiram que ele fizesse um ídolo. Com medo, Arão cedeu. Êxodo 32 a 34 conta como essa história triste se desenrolou.

Esse episódio é um entre tantos que nos ensinam sobre arrependimento e perdão – o tema desta semana. Ao avançar em cada parte da lição, tenha em mente o que o verso para memorizar nos ensina: sim, pecamos, mas, graças à cruz e ao plano da salvação, o perdão está sempre disponível ao pecador sincero que confessa e se arrepende.

Leituras da semana

Is 61:10; Os 6:1-11; At 3:18, 19; Êx 34:1-10; Rm 6:23; Mt 22:1-14

A correria da vida

Tinha sido uma semana muito cheia. Ela sabia que ainda havia muito a fazer antes do sábado, mas o urgente foi engolindo o importante, e, quando percebeu, o Sol já havia se posto. Em família, fizeram a refeição especial de sexta à noite e tiveram o culto juntos.

Contudo, na manhã de sábado, ao acordar cedo, não conseguiu deixar de notar o banheiro sujo e passou um pano. Em seguida, viu que o filho pequeno havia molhado a cama e colocou os lençóis na máquina com outras roupas. Enquanto preparava o desjejum, percebeu que não havia sobremesa para o almoço, então assou rapidamente um bolo de banana. Notou que o marido precisava de uma camisa passada para a igreja, passou também, dobrou algumas roupas e levou o lixo para fora.

Então percebeu: “É sábado, o dia que eu mais amo! E, ainda assim, estou fazendo todo esse serviço e me distraindo do real sentido desse dia santo: aproximar-me de Deus.”

Por um instante, sua mente tentou justificar as ações: eram coisas necessárias. Será que eram mesmo? Notou que estava agindo como Marta, “ocupada em muitos serviços” (Lc 10:40). E as palavras de Jesus ecoaram: “Você anda inquieta e se preocupa com muitas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10:41, 42). A *boa parte* era sentar-se aos pés de Jesus por amor – não apenas no sábado, mas em todos os dias. Naquela manhã, ela não havia feito essa escolha.

Ela amava a Deus, mas era fácil esquecer que Ele lhe deu o sábado como um presente no tempo, para fortalecer o relacionamento de ambos. Lágrimas silenciosas escorreram enquanto ela permanecia na cozinha.

O propósito desse relato não é definir o que devemos ou não fazer no sábado; é lembrar por que precisamos identificar o que enfraquece ou desgasta nosso relacionamento com Deus. Quando o coração sente a dor do pecado e da separação, e clamamos a Ele, Jesus está muito perto (Sl 53:2). Em Suas mãos manchadas de sangue, Ele segura vestes brancas. Vê nossas lágrimas de arrependimento e remove nossas roupas imundas. Em seguida, nos envolve com Suas vestes puras de justiça, que cobrem o nosso pecado confessado – completa e perfeitamente. Podemos lavar nossas vestes em Seu sangue (Ap 7:14).

☰ Leia Isaías 64:6, Zacarias 3:4 e Isaías 61:10. Como esses textos nos revelam a verdade essencial sobre a justiça de Cristo? Por que precisamos nos apegar com fervor ao que é prometido nesses textos?

Convieção do Espírito Santo

Ao pensar no distanciamento em relação à esposa, ele sabia que estava errado. Tinha sido ríspido e duro, dizendo palavras das quais se arrependia. Logo em seguida veio o pensamento: “Mas ela não mereceu, ao menos um pouco?”


Essa maneira de pensar é familiar para você? É fácil sair do remorso e começar a justificar pensamentos e atitudes. Nem sempre é simples pedir perdão, mas isso é essencial para restaurar ou fortalecer qualquer relacionamento.

Isso também ocorre entre nós e Deus. Muitas vezes, o Espírito Santo traz à mente os pecados que cometemos. O coração se comove com esses chamados, mas é fácil abafar a voz mansa e suave quando começamos a justificar o nosso modo de agir. Uma das funções do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado (Jo 16:8). Que dom extraordinário (Lc 11:13)! Precisamos desse convencimento para reparar o distanciamento que pode se infiltrar em nossa caminhada com Ele.

1. Leia Oseias 6. O que você percebe, de modo específico, sobre como Deus Se descreve ao nos convidar ao arrependimento?

Reflita também sobre o papel do Espírito Santo no processo de nos enxertar novamente na Videira (Jo 15:4). “Muitas vezes nos entristecemos porque nossas más ações nos trazem desagradáveis consequências; mas isso não é arrependimento. A verdadeira tristeza pelo pecado é o resultado da atuação do Espírito Santo. Este revela a ingratidão da alma que menosprezou e ofendeu o Salvador, levando-nos contritos ao pé da cruz. Jesus é ferido novamente por todo pecado; [...] choramos pelas transgressões que Lhe trouxeram angústia. Tal pranto levará à renúncia do pecado” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 233).

A verdade é que não crescemos no relacionamento com Deus quando pecados acariciados se interpõem entre nós e Ele. Todos pecamos, mas podemos – e devemos – nos arrepender quando o Espírito Santo nos convence (Ef 4:30).

 Quando foi a última vez que você ouviu uma repreensão ou um chamado ao arrependimento? Como respondeu a ele? Peça agora a Deus que abraque seu coração.

Arrependimento verdadeiro


O mundo secular nos bombardeia com mensagens de autossuficiência, prazer e autopromoção – o oposto dos princípios do reino de Deus. As primeiras palavras registradas na Bíblia tanto de João Batista quanto de Jesus foram semelhantes. João proclamou: “Arrependam-se, porque está próximo o reino dos Céus” (Mt 3:2). Jesus disse: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho” (Mc 1:15; veja também Lc 24:46, 47). Esse chamado ao arrependimento pela proximidade do reino dos Céus é relevante para nós hoje?

2. Por que o arrependimento é decisivo? O que são os “tempos de refrigério”? At 3:18, 19

A bondade e a paciência de Deus nos levam ao arrependimento (Rm 2:4), que acontece em dois passos: (1) tristeza sincera por nossos pecados e (2) decisão honesta de abandoná-los. Na Bíblia, arrependimento quase sempre vem ligado ao perdão: nós nos arrependemos de verdade; então Deus perdoa. É simples assim (1Jo 1:9; Ap 3:19). “O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a julguem demorada. Pelo contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3:9). Até a segunda vinda de Cristo, Deus nos dá tempo para acertarmos nossa vida com Ele.

Jesus sofreu, morreu e ressuscitou para que, ao nos arrependermos, Sua graça realize um milagre em nós. Ao contrário do mundo, que diz que “estamos bem assim mesmo”, Deus nos chama a voltar-nos para Ele em arrependimento e fé (At 20:21), colocando-nos inteiramente em Suas mãos para que Ele possa limpar e moldar nosso caráter à Sua semelhança, a fim de testemunharmos Dele (Jo 15:2, 8). Então, vamos crescer e produzir “fruto digno de arrependimento” (Mt 3:8).

“Nenhum arrependimento é genuíno, a menos que realize uma obra de reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o caráter e guia a conduta” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 441, 442).

 *O arrependimento conduz à vida (At 11:18) e é parte indispensável do crescimento espiritual. No processo do arrependimento, qual etapa é mais desafiadora para você?*

Graça suficiente

Quando sentimos o peso do pecado e permitimos que o Espírito Santo nos leve ao pé da cruz, devemos pedir o perdão de Deus, certos de que “o Senhor é compassivo e bondoso; tardio em irar-Se e rico em bondade” (Sl 103:8). Essas verdades foram ditas pelo próprio Deus depois que Sua nação escolhida O entristeceu (Êx 34:6).

3. Leia Êxodo 34:1-10. Que verdade essencial é apresentada nesse texto?

O fato de o Senhor ser “compassivo e bondoso, tardio em irar-Se e grande em misericórdia” comprova a razão pela qual Jesus morreu na cruz: para restaurar nosso relacionamento com Deus.

Quando estamos dispostos a reconhecer e confessar o pecado, dizemos: “Ó Senhor, aqui estou outra vez... ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador!’” (Lc 18:13, NVI). Nesse momento, Jesus, que já vinha atuando em nós e por nós com o Espírito Santo antes mesmo de clamarmos, vê o fardo e o remove. Nossas cargas são postas no Calvário. Jesus certamente está muito perto quando vamos a Ele e, mesmo antes, nos busca como o Bom Pastor, que está sempre à porta e bate (Ap 3:20). Não devemos permanecer longe da cruz, olhando para Deus à distância. Em vez disso, precisamos correr até Jesus, trocando nossos pecados e fardos por Sua justiça (Zc 3:4).

Leia com atenção os textos a seguir e escreva, com suas palavras, o que eles dizem sobre a graça de Deus em seu favor:

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23).

“Entretanto, onde foi ressaltado o pecado, transbordou a graça, para que, como o pecado reinou na morte, assim a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, por meio de Jesus Cristo, o nosso Senhor” (Rm 5:20, 21, NVI).

“Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Rm 5:8).

As vestes mais caras


Roupas elegantes muitas vezes definem quem é rico pelos padrões do mundo. As pessoas costumam se vestir de determinada maneira para expressar quem são. Mas, no Céu, tudo desaparecerá – exceto nossos relacionamentos (Mt 6:19-21). Nossa identidade precisa estar revestida de Jesus e de Suas perfeitas vestes de justiça.

4. Leia a parábola em Mateus 22:1-14, contada por Jesus para explicar uma verdade sobre as vestes. Que mensagem essa parábola nos transmite?

Jesus chamou de “amigo” o homem que estava sem a veste nupcial. Embora ele tenha permanecido em silêncio, supõe-se que havia algum relacionamento entre os dois. Aquele homem sabia sobre as vestes, mas escolheu não usá-las. O caráter de Jesus é perfeito e sem mancha, e Ele deseja nos vestir com um “linho finíssimo, resplandecente e puro” (Ap 19:8), “sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante” (Ef 5:27).

“A justiça de Cristo e Seu caráter imaculado é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* [CPB, 2022], p. 182).

Antes de pecarem, Adão e Eva estavam cobertos por vestes brancas de suave luz; depois, perceberam que estavam nus (Gn 3:7) e fizeram para si vestes com folhas de figueira. Deus, então, substituiu as folhas de figueira por vestes de peles – houve um sacrifício que forneceu aquela roupa. De modo semelhante, recebemos vestes de justiça quando aceitamos o sacrifício de Jesus. “Nus e envergonhados, procuraram suprir a falta das vestimentas celestiais, entrelaçando folhas de figueira para se cobrirem. [...] O homem nada pode criar para suprir as perdidas vestes de inocência. Nenhuma vestimenta de folhas de figueira, nenhum traje mundano pode ser usado por quem se assentar com Cristo e os anjos à ceia das bodas do Cordeiro. Somente as vestes que Cristo proveu podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Essas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a todos os que se arrependem e crerem” (*Parábolas de Jesus*, p. 182, 183).

 Precisamos, diariamente, nos revestir das vestes de justiça de Jesus. O que isso significa na prática? Como fazemos isso no cotidiano?

Estudo adicional

A Bíblia utiliza com frequência imagens agrícolas para descrever nossa condição espiritual. Oseias 10:12 resume bem o estudo desta semana: “Semeiem a justiça e colham a misericórdia. Lavrem o campo não cultivado, porque é tempo de buscar o SENHOR, até que Ele venha, e chova a justiça sobre vocês.”

Semeamos, colhemos, lavramos o solo difícil e buscamos a Deus para nos aproximarmos Dele. O terreno do coração precisa estar preparado para receber a chuva (o Espírito Santo). Deus pode despertar em nós o desejo de preparar o solo, mas, em última análise, o relacionamento com Ele é uma cooperação (Fp 2:12, 13). Nossa parte é voltar-nos para Deus, segurar Sua mão e permanecer ligados a Ele; o restante, Ele mesmo realiza em nós.

Um exemplo claro do que significa apegar-se a Deus está neste texto: “Vocês viram com os próprios olhos o que o Senhor fez no incidente em Baal-Peror. Ali, o Senhor, seu Deus, destruiu todos aqueles que adoraram Baal, o deus de Peor. Mas vocês, que foram fiéis ao Senhor, seu Deus, estão hoje todos vivos” (Dt 4:3, 4, NVT).

Perguntas para consideração

1. Jesus ensinou Seus discípulos a orar: “Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal” (Mt 6:13). Costumamos fazer esse pedido em nossas orações diárias? Com que frequência você busca proteção contra a tentação e o pecado?
2. Como você explicaria a alguém que não é cristão ou a um recém-convertido o precioso dom das vestes de justiça de Cristo?
3. De que maneira as vestes de justiça de Cristo estão ligadas à mensagem do santuário, que trata do perdão e da purificação do pecador arrependido? Você compreende a beleza e a riqueza dessa verdade?

Respostas às perguntas da semana: **1.** Deus nos convida a voltar, promete curar, restaurar e vivificar; declara desejar misericórdia e conhecimento Dele, não um ritual vazio. **2.** O arrependimento abre caminho para o perdão e “tempos de refrigério” – renovação vinda da presença do Senhor, quando Ele restaura o coração e reaviva a fé. **3.** Deus Se revela como compassivo e bondoso, tardio em irar-Se e grande em misericórdia, que perdoa e, ao mesmo tempo, é justo; Ele renova a aliança com Seu povo. **4.** A parábola mostra que o Rei oferece a “veste” adequada (a justiça de Cristo) e que aceitar o convite inclui vestir-se dessa provisão; recusar essa graça resulta em exclusão, apesar do chamado.